**ACOMPANHAMENTO EM SAÚDE DO IDOSO NO PROJETO DE EXTENSÃO NA COMUNIDADE GARRANCHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Samuel dos Santos Soares Buna 1, Sandy Mara da Silva Souza 2, Aisa Oliveira Silva 3, Luena Nzinga Cruz da Silva 4, Gessiane Letícia Figueiredo Pinheiro 5, Mychely Martiliano Nunes 6, Kesly Lawane Oliveira Borges 7, Maria Luiza Magalhães Ramos 8, Rosimary de Jesus Gomes Turri 9**

1Universidade Federal do Maranhão, ([samuelbuna@hotmail.com](mailto:samuelbuna@hotmail.com))

2 Universidade Federal do Maranhão, ([sandy.mara@discente.ufma.br](mailto:sandy.mara@discente.ufma.br))

3Universidade Federal do Maranhão, ([aisa90oliveira@gmail.com](mailto:aisa90oliveira@gmail.com))

4Universidade Federal do Maranhão, ([luenanzinga@gmail.com](mailto:luenanzinga@gmail.com))

5Universidade Federal do Maranhão, ([gessiane.pinheiro@discente.ufma.br](mailto:gessiane.pinheiro@discente.ufma.br))

6Universidade Federal do Maranhão, ([mm.nunes@discente.ufma.br](mailto:mychely****@discente.ufma.br))

7Universidade Federal do Maranhão, ([kesly.borges@discente.ufma.br](mailto:kesly.borges@discente.ufma.br))

8Universidade Federal do Maranhão, ([mlm.ramos@discente.ufma.br](mailto:mlm.ramos@discente.ufma.br))

9Universidade Federal do Maranhão, ([rosimary.turri@ufma.br](mailto:rosimary.turri@ufma.br))

**Área Temática:** Saúde do Idoso

**E-mail do autor para correspondência:** [samuelbuna@hotmail.com](mailto:samuelbuna@hotmail.com)

**RESUMO**

**Introdução:** A atenção farmacêutica apresenta extrema importância, principalmente para a população idosa, para o uso racional de medicamentos e prevenção de doenças. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de farmácia em acompanhamento em saúde do idoso, por meio do projeto de extensão na comunidade Garrancho. **Metodologia**: Estudo descritivo do tipo Relato de Experiência obtido a partir de um projeto de extensão realizado na comunidade de pescadores da Vila Garrancho município da Raposa - Maranhão, por meio da realização de visitas domiciliares, promovendo o acompanhamento e a assistência farmacêutica para os idosos da comunidade. Foi aplicado um questionário, a fim de identificar as necessidades do idoso para dar início ao acompanhamento. O projeto é coordenado pela Profa. Dra. Rosimary Turri, com a participação dos alunos da Liga Acadêmica de Imunofármacogenética (Laifarg) do curso de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão, com apoio da Secretaria de Saúde do município da Raposa-MA e colaboradores. **Resultados e Discussão:** Foram coletados dados de 22 idosos na faixa etária mínima de 60 anos e máxima de 87 anos, sendo 10 homens e 12 mulheres. Dos 10 homens, 6 com idade entre 62 e 87 anos possuem doença crônica (DC); dentre os com DC, 5 são hipertensos e 2 diabéticos. Das 12 mulheres, 8 têm idade entre 61 e 85 anos e possuem DC, 8 são hipertensas e 1 além de ser hipertensa também é diabética. Foi possível verificar 3 idosos com DC, que no entanto, não tratam com medicamento, relataram que iniciaram o tratamento, porém interromperam e não retornaram ao médico**. Considerações finais:** O acompanhamento farmacêutico é um fator crucial na orientação, adesão e eficácia das terapias medicamentosas para as doenças crônicas, além de promover o uso racional de medicamentos evitando a utilização de polifarmácia e possíveis interações medicamentosas.

**Palavras-chave: Acompanhamento farmacêutico; Idoso; Terapias medicamentosas.**

**INTRODUÇÃO**

O envelhecimento demográfico observado nas últimas décadas no Brasil, traduz-se em novas necessidades que implicam a reformulação de políticas sociais e de saúde, tal envelhecimento está atrelado às alterações no padrão epidemiológico e na estrutura e nos comportamentos sociais e familiares (FRANCISCO *et al*, 2021). No que tange à saúde, a ocorrência de múltiplas doenças crônicas é uma condição bastante comum. Quando se trata da população idosa, a ocorrência de multimorbidade apresenta-se como um problema ainda mais frequente (MELO; LIMA, 2020). Pode-se dizer que o Brasil vem observando um aumento da expectativa de vida nas últimas décadas, porém, embora a expectativa de vida venha aumentando progressivamente, não é livre de morbidades, de forma que a carga de doenças para condições crônicas é crescente, num cenário de rápido progresso de envelhecimento (GUIMARÃES; ANDRADE, 2020). Nesse sentido, os serviços de saúde têm enfrentado desafios em oferecer um acesso de qualidade para a população idosa, visto que nessa fase da vida as dependências dos serviços de saúde são maiores e os cuidados são de longa duração. (FRANCISCO *et al*, 2021; MELO; LIMA, 2020).

Entre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) mais comum na velhice, destacam-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) (BARRETO, CARREIRA & MARCON, 2015). Dessa forma, observando a dinâmica crescente da população idosa, bem como o perfil de necessidades e de utilização de medicamentos por essa faixa etária, é perceptível a grande importância de um serviço de qualidade individualizado, que deva estar de acordo com as necessidades farmacoterapêuticas do paciente, não estando relacionado somente a terapia medicamentosa, mas também ao cuidado não farmacológico e decisões individuais do paciente (BARROS, SILVA & LEITE, 2020 apud SILVA & NOGUEIRA, 2021).

Com a finalidade de garantir uma farmacoterapia racional, proporcionando a segurança e um menor custo, a atenção farmacêutica surgiu como modelo de prática ideal para o combate da polifarmácia. Por meio de ações educacionais, o profissional farmacêutico realiza o aconselhamento sobre o uso racional de medicamentos, como utilizá-los, a posologia correta e os horários adequados para uma melhor adesão. Nesse sentido, o profissional farmacêutico pode intervir nas receitas medicamentosas, a fim de auxiliar para um tratamento medicamentoso mais seguro e eficaz, mediado na orientação com os pacientes e familiares (DOS SANTOS *et al*, 2021). Diante do exposto, entende-se que a atenção farmacêutica apresenta extrema importância, principalmente para a população idosa, para o uso racional de medicamentos e prevenção de doenças.

**OBJETIVO**

Relatar a experiência de acadêmicos do curso de farmácia em acompanhamento em saúde do idoso, por meio do projeto de extensão na comunidade da Vila Garrancho.

**METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por extensionistas de um Projeto de Extensão Universitária intitulado “Educação Em Saúde, Meio Ambiente e Atenção Farmacêutica Na Comunidade Garrancho (Raposa-MA)”, pertencente a Universidade Federal do Maranhão, o qual tem aprovação pelo Comitê de Ética, com o número do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) 4.425.319. A metodologia abordada utilizou questionários na comunidade, com intuito de conhecer a percepção ambiental e sobre saúde, bem como identificação das principais necessidades. Os dados foram obtidos no período de março de 2021 a junho de 2022. Foram incluídos todos os idosos que estivessem efetivamente residindo na Villa Garrancho e aceitassem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram coletados dados referentes ao gênero, idade e doenças crônicas. Foram catalogados todos os medicamentos prescritos e não prescritos de uso contínuo. O projeto é composto majoritariamente por acadêmicos de Farmácia, e os encontros ocorriam com periodicidade de duas vezes na semana.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram coletados dados de 22 idosos na faixa etária mínima de 60 anos e máxima de 87 anos, sendo 10 homens e 12 mulheres.

**Tabela 1: Idosos com Doença Crônica**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **Homens** | **Mulheres** |
| **Idosos (60-87 anos)** | 10 | 12 |
| **Doença Crônica (DC) e Faixa Etária** | 6 (62-87 anos) | 8 (61-85 anos) |
| **Hipertensão** | 5 | 8 |
| **Diabetes** | 2 | 1 |
| **Hipertensão + Diabetes** | 1 | 1 |
| **Pressão Arterial (PA)** | Entre 112/72 mmHg e 163/91 mmHg | Entre 100/70 mmHg e 160/100 mmHg |
| **Glicemia** | 189 mg/dL e 385mg/dL | 199 mg/dL |

Fonte: Autores (2022).

De acordo com os dados explícitos na tabela 1, dos 10 homens, 6 com idade entre 62 e 87 anos possuem doença crônica (DC); dentre os com DC, 5 são hipertensos (PA mínima encontrada 112/72 mmHg e máxima de 163/91 mmHg) e 2 diabéticos (Glicemia valor mínimo encontrado 189 mg/dL e máximo de 385 mg/dL), sendo 1 hipertenso e diabético.

Ademais, das 12 mulheres, 8 têm idade entre 61 e 85 anos e possuem DC, 8 são hipertensas (PA mínima encontrada 100/70 mmHg e máxima 160/100 mmHg) e 1 além de ser hipertensa também é diabética (Glicemia no valor de 199 mg/dL).

**Tabela 2: Idosos com hipertensão que usam ou não medicamento e quais medicamentos são usados.**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **Homens** | **Mulheres** |
| **Uso de medicamento** | 3 | 6 |
| **Não usa medicamento** | 2 | 1 |
| **Losartana Potássica 50mg** | 3 | 6 |
| **Losartana Potássica 50 mg+Hidroclorotiazida 25 mg** | 2 | 2 |
| **Valsartana 160mg+Besilato de Anlodipino 6,94 mg +**  **Hidroclorotiazida 25 mg** | 0 | 1 |

Fonte: Autores (2022).

Segundo a tabela 2, dentre os pacientes com hipertensão, apenas 9 (6 mulheres e 3 homens) tratam a doença com medicamento, sendo o Losartana 50 mg o mais relatado entre os pacientes, e dentre esses, 4 (2 mulheres e 2 homens) além de tomar Losartana 50 mg, também fazem uso de Hidroclorotiazida 25mg. Enquanto, apenas uma idosa faz uso de Valsartana 160mg+Besilato de Anlodipino 6,94 mg+Hidroclorotiazida 25 mg, a fim de controlar a pressão arterial.

De acordo com os dados obtidos e expostos na Tabela 3, foi possível notar 3 idosos que tem a doença, no entanto, não tratam com medicamento e são pacientes que relataram que iniciaram o tratamento, porém interromperam e não retornaram ao médico, consequentemente, nota-se a não adesão ao tratamento medicamentoso e a possível piora do quadro clínico.

Por conseguinte, diante dos dados coletados, observa-se uma maior prevalência de mulheres com hipertensão, enquanto, segundo os dados os homens são os que menos se cuidam e tratam a doença com o uso de medicamento

**Tabela 3: Idosos com diabetes que usam ou não medicamento e quais medicamentos são usados.**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **Homem** | **Mulher** |
| **Uso de medicamento** | 1 | 1 |
| **Não usa medicamento** | 1 | 0 |
| **Glibenclamida 5mg+Cloridrato de metformina 850mg** | 0 | 1 |
| **Cloridrato de Metformina 500mg** | 1 | 0 |

Fonte:Autores(2022).

Sobre os pacientes idosos com diabetes, apenas 2 (um homem e uma mulher) tratam com medicamento. Dos medicamentos informados têm-se glibenclamida 5 mg; metformina 500 mg e de 850mg. No entanto, 1 paciente homem que possui diabetes relatou não tratar mais a doença, o que se caracteriza como outro problema de não adesão ao tratamento.

É importante ressaltar que durante as visitas, verificou-se a variação da pressão arterial da idosa R.M.S (192/88 mmHg; 185/84 mmHg; 178/87 mmHg) e a medida tomada pela equipe foi orientar a paciente para diminuir o sal da alimentação e evitar alimentos com alto teor de sódio, além de instruí-la na busca de um médico cardiologista, a fim de constatar se ela estava com hipertensão. Ela seguiu a orientação e dias depois foi diagnosticada com pressão arterial alta e deu início ao tratamento medicamentoso prescrito pelo médico. Assim, notou-se a importância do cuidado farmacêutico para com a paciente idosa informando-a da melhor maneira objetivando promover uma melhora de sua saúde.

Outro paciente idoso acompanhado pelo projeto é o seu S.J.R, ele relatou que trata diabetes e hipertensão, no entanto, a glicemia dele deu alterada e chegou ao valor de 385 mg/dL, a orientação nesse quesito foi instruções desde a mudança nos hábitos alimentares, como diminuir a porção de arroz, farinha e evitar comer doces e não tomar bebidas açucaradas, mesmo que ele tenha alegado que já se alimentava de forma correta. Além disso, também foi orientado que ele procurasse o médico, a fim de que esse profissional o avaliasse e, se necessário, mudar o medicamento ou realizar o ajuste de dose, buscando a melhoria do quadro clínico desse idoso.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apartir dos dados apresentados, conclui-se que é de extrema importância a realização da prática de atenção farmacêutica domiciliar, principalmente em pessoas em situação de vulnerabilidade como no caso dos idosos. Além disso, o acompanhamento farmacêutico é um fator crucial na orientação, adesão e eficácia das terapias medicamentosas para as doenças crônicas, além de promover o uso racional de medicamentos, assim, evitando a utilização de polifarmácia e possíveis interações medicamentosas.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARRETO, Mayckel da Silva, CARREIRA, Lígia, MARCON, Sonia Silva. Envelhecimento populacional e doenças crônicas: Reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. **Revista Kairós Gerontologia**,18(1), pp. 325-339. ISSN 1516-2567. ISSNe 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/26092/18731

DOS SANTOS, Gabriel Rian *et al*. Atenção farmacêutica ao idoso na polifarmácia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 5, p. 709-723, 2021.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo *et al.* Multimorbidity and use of health services in the oldest old in Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia [online].** V. 24, 2021. Acessado em: 25 de agosto de 2022. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1980-549720210014.supl.2> >.

GUIMARÃES, Raphael Mendonça; ANDRADE, Flavia Cristina Drumond. Expectativda de vida com e sem multimorbidade entre idosos brasileiros: Pesquisa Nacional de Saíde 2013. **Revista Brasileira de Estudos de População [online].** V. 37, 2020. Acessado em: 25 de agosto de 2022. Disponível em: < <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0117> >.

MELO, Laércio Almeida, DE LIMA, Kenio Costa. Prevalência e fatores associados a multimorbidades em idosos brasileiros. **Ciência & Saíúde Coletiva [online].** V. 25, n. 10, 2020. Acessado em: 25 de agosto de 2022. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.34492018> >.

SILVA, João Claudio Costa e, NOGUEIRA, Renata Prado Silva. A Importância da atenção farmacêutica como ferramenta para a promoção do uso racional de medicamentos em idosos que fazem uso de polifarmácia: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v.10, n.15, 2021. Acessado em: 25 de agosto de 2022. Disponível em: < https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23560/20578 >.